

Uma publicação oficial da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, desde 1893.

O ESTANDARTE CRISTÃO



XXXIV SÍNODO GERAL

Um novo amanhecer para a IEAB

Notícias

Cobertura das principais notícias de nossas comunidades eclesiais Brasil afora

Opinião

Impressões sobre o XXXIV Sínodo Geral, por diversas vozes da nossa igreja

Teologia

Muitas faces, muitos jeitos... Cristo, porém, é o mesmo!

Vida

Encontro LGBTI marca o protagonismo das minorias na vida da IEAB



+ Bispo Naudal agradece o apoio e a confiança de toda a IEAB durante este mandato como primaz.

índice

palavra do primaz

04

mensagem da secretaria geral

06

editorial

07

noticiário

08

teologia

13

Muitas faces, muitos jeitos: um só Cristo
Paulo Ueti

opinião

17

Um salto adiante de fé e esperança
Diana Linhares

opinião

18

Igreja é compromisso e diversidade
Volnice Almeida

opinião

19

Tempo de conciliar o sopro do Espírito
Pílato Pereira

vida

20

Encontro LGBTI da IEAB: avanços no protagonismo
Ilcéia Soares

O ESTANDARTE CRISTÃO

Uma publicação oficial da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, desde 1893.

Número 1825 - Dezembro 2018

Produzido pela:

Secretaria Geral da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil
Praça Olavo Bilac, 63 - Santa Cecília - São Paulo - SP
CEP 01201-050 - Telefone: (11) 3667-8161
www.ieab.org.br | estandartecristao@ieab.org.br

Bispo Primaz da IEAB

Revmo. Naudal Alves Gomes
ngomes@ieab.org.br

Secretária Geral da IEAB

Rev. Magda Guedes Pereira
mguedes@ieab.org.br

Co-editores

Rev. Tatiana Fátima Ribeiro (desde 09/2018)
Rev. Luiz Carlos Teixeira Coelho Filho (desde 01/2017)
Rev. Adriano Portela dos Santos (desde 09/2018)

Fundadores:

Rev. James Watson Morris
Rev. William Cabell Brown

Ex-Editores:

Rev. Américo Vespúcio Cabral
Rev. William Cabell Brown
Rev. João Mozart de Melo
Rev. João Baptista Barcellos Cunha
Rev. José Severo da Silva
Revmo. Athálcio Theodoro Pithan
Rev. Henrique Todt Jr.
Revmo. Artur Rodolpho Kratz
Rev. Oswaldo Kickhöfel
Revmo. Flávio Augusto Borges Irala
Revmo. Renato da Cruz Raetz
Sr. Cláudio Simões de Oliveira
Rev. Josué Soares Flores

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.



REVMO. NAUDAL ALVES GOMES

Bispo Primaz da IEAB

palavra do primaz

Nos dias 30 de maio a 3 de junho, a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, realizou a Conferência Nacional de Lideranças – CONFELIDER –, seguida da sua Assembleia Nacional – SÍNODO. Foi um grande momento vivido por nossa Igreja Provincial pelo qual devemos dar graças a Deus pela oportunidade de partilharmos nossos sonhos projetos e nosso compromisso com a Missão.

Cada diocese enviou seu bispo/a mais as pessoas eleitas pelos Concílios Diocesanos, três clérigos e três leigos, que constituíram a assembleia de nosso Sínodo. Além desses representantes oficiais, mais três pessoas formaram parte das comitivas diocesanas, junto a CONFELIDER. A Confelider Nacional foi precedida por conferências diocesanas de lideranças, com a participação de clérigos e leigos, que estudaram e refletiram sobre os temas propostos pela comissão nacional. Do Sínodo e Conferência Nacional, destaco:

1. Marcas da Missão – A compreensão anglicana de Missão é conhecida por todos os membros da igreja, faz parte da nossa identificação como igreja cristã e é parte da nossa Liturgia do Batismo (Livro de Oração Comum página 554) na Renovação da Aliança Batismal. Esta nos compromete profundamente com Deus que nos convida a “ama-lo, acima de tudo e com todas as nossas forças, e a amar nosso próximo como a nós mesmos”, “porque Deus é Amor”. Somos convidados a avaliar continuamente nossas relações comunitárias, a crescer no diálogo, na resolução de conflitos, na construção de relações de paz, na superação de nossos medos. Fomos convidados também a nos comprometermos com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS –, especialmente no combate a fome e a pobreza, na igualdade de gênero, superação das desigualdades e paz e integridade da criação.

2. Missão e Diaconia - ação diaconal e solidária da comunidade não pode estar dissociada da Missão e do cuidado pastoral com as pessoas. Nosso exemplo e modelo de serviço é o próprio Jesus Cristo, que além de concretamente nos dar seu exemplo, nos deixou seu ensino do Amor incondicional para todas as pessoas, especialmente aos excluídos, fragilizados, aos que estão à margem da sociedade e da vida com dignidade. Através de sua ação Ele reconstituiu, sempre, plenamente as pessoas, dando-lhes “vida plena e abundante” e nos deixou esse caminho a seguir.

3. Casamento Igualitário – Aprovamos, em sua Assembleia Nacional – nosso SÍNODO –, praticamente por unanimidade, depois de décadas de discussão, o Casamento Igualitário. Cada diocese terá a possibilidade de manifestar-se sobre essa decisão e, a seu tempo, regulamentar canonicamente os procedimentos a serem adotados. A comunidade diocesana deve continuar refletindo e aprofundando seus conhecimentos, discussões e diálogo sobre Gênero, Sexualidade Humana e Direitos, a luz da Bíblia, da fé, da ciência e, acima de tudo, da “doutrina” do Amor. É importante que destaquemos que nem a Igreja, nem o Bispo, nem qualquer outra liderança, é ou está contra a família chamada de “tradicional”. O que propugnamos e defendemos é que todos os modelos de famílias, inclusive garantidos por leis, sejam reconhecidos e respeitados. Que lembremos a própria atitude e palavra de Jesus sobre “quem é minha mãe? quem são meus irmãos? Minha mãe, meus irmãos são aqueles que fazem a vontade do Pai”. E a vontade do Pai, nosso Deus Materno, é de que nos amemos, “porque Deus é amor”. Assim, dialoguemos, aprofundemos nossas discussões, a luz da Bíblia, da Fé, da ciência, da filosofia, e do que mais for, mas acima de tudo, com respeito e amor fraternal e incondicional.

Com minhas orações e bênção, +Naudal.[]



***"Devemos dar graças a Deus
pela oportunidade de
partilharmos nossos sonhos
projetos e nosso compromisso
com a Missão"***



A votação da mudança canônica que abriu as portas ao matrimônio igualitário foi o encerramento de um ciclo de décadas de debates e discernimento junto ao povo de Deus na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.





REV. MAGDA GUEDES PEREIRA
Secretária Geral da IEAB

mensagem da secretaria geral

Estimadas/os, estamos na edição nº1825, do Estandarte Cristão, com ela trazemos algumas experiências vividas durante nossa Conferência de Lideranças (CONFELIDER) e SÍNODO que marcaram o encerramento de um ciclo com belos momentos de convivência da Igreja Diocesana e Nacional.

"Muitas Faces, Muitos Jeitos: Um Só Cristo", foi tema que nos norteou para uma reflexão nas dioceses e distrito como preparação para Confelider. A Igreja, como todo, iniciou o ano de 2018, sendo desafiada a dar passos mais concretos no que se referia ao tema Missão e Ação Pastoral; Missão e ODS (Objetivo Desenvolvimento Sustentável); Missão, Gênero e Sexualidades. E esse processo de reflexão e temáticas foi relatado através de experiências concretas, todas muito ricas, vivenciadas em suas especificidades, de norte a sul da Província brasileira.

Nosso Sínodo demonstrou, maturidade ao decidir, após um bom tempo de discussão e reflexão sobre vários temas importantes para o nosso caminhar para a Missão na Igreja, e deixando transparecer o nosso jeito de ser anglicano "Unidade na Diversidade".

Temos muitos compromissos, desafios e tarefas a serem desenvolvidas, mas saímos deste momento de Igreja Provincial reunida esperançosas para cumprir tudo o que nos foi proposto, mas somente poderemos fazer isso tendo a certeza que "até aqui o Senhor nos ajudou!" e precisamos continuar trabalhando juntos, seguindo em frente e reafirmando que somos membros do Corpo de Cristo. Cada qual à sua maneira. (I Cor. 12:27). []



Encerramento do 34º Sínodo Geral
(Foto: Rafael Vilça)

REV. ADRIANO PORTELA DOS SANTOS

Co-editor do Estandarte Cristão



editorial

A publicação do Estandarte Cristão foi retomada em sua edição n. 1821, em janeiro de 2017, após um certo período de interrupção do periódico (2011). Na ocasião, o Rev. Luiz Coelho, editor do jornal, acenava para a possibilidade de retomarmos a publicação impressa do Estandarte.

Estamos agora na edição n. 1825 do periódico, quinta edição após a retomada, e fazemos um especial convite a você, para que reflita amorosamente sobre a possibilidade de se tornar um(a) assinante do Estandarte. Em breve, com a colaboração da Secretaria Nacional, lançaremos esse desafio a todos os membros da Igreja. O desejo é que eclesianos e eclesianas dos diversos lugares da IEAB se interessem por assinar o periódico e assim possamos dar retomar a impressão do Estandarte.

O periódico conta agora com uma equipe mais ampla, formada pelo Rev. Luiz Coelho, Diocese do Rio de Janeiro; Revda. Tatiane Ribeiro, Diocese de Brasília; Rev. Adriano Portela dos Santos, Diocese do Recife. Tendo sido apresentada à Igreja no 34º Sinodo Geral acontecido em Brasília, nos dias 31 de maio a 03 de junho. Ademais, a produção do periódico continua sendo acompanhada pela Secretaria Nacional da IEAB, que tem por secretária no momento a Revda. Magda Guedes Pereira.

Necessitamos consideravelmente que nossas comunidades divul-

guem o Estandarte Cristão, que é uma maneira tanto de oferecer formação aos membros da Igreja, quanto de informar e registrar historicamente fatos importantes de nossa província. A maior propaganda é aquela que cada um pode fazer com os seus e as suas, através das variadas redes sociais e da conversa face-a-face. Encarregue-se, por isso, de garantir que as edições do periódico sejam compartilhadas nos canais oficiais de comunicação de sua missão, paróquia e diocese. Apresente o Estandarte a sua irmã e a seu irmão de comunidade.

Na presente edição, escolhemos focar a realização do 34º Sinodo Geral da IEAB e a repercussão desse nas variadas dioceses. O Sinodo Geral, como dizemos, "é a festa da Igreja", e este último, de modo particular, pode expressar a maturidade da Igreja de conviver com a diversidade interna que ela abriga. A aprovação do matrimônio igualitário nos cânones gerais, matéria de acentuada delicadeza nas relações eclesiais, parece-nos demonstrar a maturação de nossa Igreja na perspectiva do ethos anglicano. Inclusive, o texto do Paulo Ueti (Muitas faces, muitos jeitos: um só Cristo), publicado aqui, é um convite maravilhoso a nos apropriarmos da maturidade que nosso ethos nos possibilita enquanto cristãos e cristãs.

Aproveitemos a edição n. 1825 do Estandarte Cristão e cresçamos em nosso testemunho de amor, no poder do Espírito Santo. []



noticiário



01 XXXIII Concílio da DAR se encerra com avanços na inclusividade e desenvolvimento da Igreja

De 12 a 15 de julho de 2018, delegados e delegadas das diversas comunidades, missões e paróquias da Diocese Anglicana do Recife se reuniram para decidir os rumos da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil na região nordeste do país. 41 pessoas, do laicato e do corpo clerical, reuniram-se no Centro de Vivência Cristã da Catedral Anglicana do Bom Samaritano, no bairro de Boa Viagem, em Recife. Foram compartilhadas experiências entre as comunidades, discutida a situação da diocese, os diversos jeitos de ser Igreja, e maneiras de desenvolver a Igreja em direção aos valores do Reino de Deus. Com 37 votos favoráveis e 3 abstenções, a Diocese Anglicana do Recife aprovou o matrimônio igualitário, permitindo que pessoas do mesmo sexo possam receber o Santo Matrimônio nesta porção reformada da Igreja Católica e Apostólica de Cristo.

Os dias 13 e 14 de julho, todos participaram de estudos bíblicos, e estudo sobre os diversos jeitos de ser igreja, foram ensaiadas propostas para as comunidades anglicanas, em diálogo com os participantes. Apresentou diversos relatórios referentes aos ministérios diocesanos, e aprovação de mudanças nos Cânones Diocesanos e eleições para as secretarias e comissões diocesanas.

Também ocorreram as reuniões do planejamento diocesano, que girou em torno de quatro temas: 1) Missão, Diálogo e Transformação; 2) Vida Comunitária; 3) Educação e Formação Teológica; e 4) Diversidade. Ao final, dentre outros assuntos, a síntese do relatório de planejamento reafirmou a necessidade da construção de uma Igreja comprometida com as Cinco Marcas da Missão, em direção aos valores do Reino de Deus.

O Concílio se encerrou com uma Celebração Eucarística no domingo 15 de julho, às 10h. Nessa celebração foram nomeados Cônegos o Rev. Edson Pimentel e o Rev. Josafá Batista. O título de Cônego ou Cônica é dado àqueles clérigos e clérigas em reconhecimento à sua dedicação ao ministério.

O próximo concílio ocorrerá na cidade de Salvador, na Bahia, de 2 a 5 de julho de 2019.[]

Rafael Vilaça

02 Um novo jeito de ser igreja! Visita do Primaz ao Distrito Missionário Anglicano

O Primaz da IEAB, Revmo. Bispo Naudal Alves Gomes, esteve acompanhado de sua esposa, Sra. Carmen Regina Duarte Gomes, realizou uma série de atividades no Distrito Missionário Anglicano – DMA no mês de Agosto.

Em visita a Paróquia da Inclusão em Campo Grande/MS e também os Pontos de Missão, realizou uma ordenação diaconal, instituição de ministros leigos e cuidado pastoral com o povo, além de dialogar com lideranças religiosas de outras confissões.

Uniram-se ao Bispo Primaz, para visita a Paróquia da Santíssima Trindade, em Ariquemes/RO, o Revmo. Bispo Maurício Andrade, Diocesano de Brasília, a Secretária Geral da IEAB, Revda. Magda

Guedes e também a Comissão Nacional de Diaconia (CND) e JUNET (Junta Nacional de Educação Teológica) e Centro de Estudos Anglicanos (CEA), tendo a presença das Reverendas, Lucia Dal Pont Sirtoli, Carmen Etel, Lilian Conceição e Dilce Paiva. Na agenda, aconteceram reuniões com lideranças, uma ordenação ao presbiterado e acompanhamento pastoral e confirmações na Missão São Pedro e São Paulo na Linha 50/Ariquemes-RO.

Durante a visita, o Bispo Naudal realizou duas ordenações. Em 19/8, ele conferiu a ordem diaconal ao Ir. Victor Hugo, OASB (Oblatos Anglicanos de São Bento) na Paróquia da Inclusão em Campo Grande/MS e no dia 25/8 conferiu a ordem presbiteral para a Revda. Maytee Diaz na Paróquia da Santíssima Trindade em Ariquemes/RO. []

Rev. Magda Guedes



03 Presidente do Conselho e Diretora Executiva da CAid em São Paulo

O presidente do Conselho da Christian Aid (CAID) e ex-arcebispo de Cantuária, Dr. Rowan Williams, e a Diretora-Executiva da Christian Aid, Amanda Khozi Mukwashi, viram por si mesmos os efeitos devastadores das desigualdades do Brasil em uma viagem especial à América Latina e ao Caribe. A viagem incluiu uma visita a uma ONG local, Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos, com sede no centro da cidade de São Paulo, que trabalha com os grupos mais vulneráveis da cidade. É uma organização enraizada na Teologia da Libertação e seu nome homenageia o padre espanhol Gaspar Garcia Laviana, assassinado durante as lutas populares na Nicarágua. A América Latina e o Caribe é uma região na qual as desigualdades baseadas em identidade, gênero, situação econômica ou localização geográfica são profundas e difundidas. O crescente impacto das mudanças climáticas e a situação política instável na região também exacerbam os desafios à redução da desigualdade estrutural.

O Dr. Rowan Williams afirmou: "A América Latina e o Caribe têm uma longa história de líderes religiosos, como Oscar Romero, que se manifestaram contra a pobreza, a opressão e a violência e pagaram o preço final. Deles é uma visão de um mundo radicalmente transformado e no qual cada um de nós é obrigado a falar quando vemos a subjugação de outro.

Este é o quinto evento anual de uma série de Fóruns inter-religiosos do G20 e o quarto Diálogo de Alto Nível sobre Ética e Economia, ambos realizados antes da 13ª Cúpula do G20, que acontecerá em Buenos Aires, em novembro.[]

Christian Aid

04 Ecumenismo, violências e desigualdades: reunião do FEACT em Brasília

Teve início, no dia 13 de agosto, no Instituto Bíblico de Brasília, a reunião anual do Fórum Ecumênico ACT Brasil (FEACT). A Revda. Magda Guedes, Secretária Geral da IEAB esteve presente representando a nossa Província.

O evento, que durou três dias, encerrando no dia 15, contou com a realização do seminário "A profecia ameaçada: o Brasil das violências em um contexto das desigualdades".

Avaliação do CONIC: "Os encontros anuais de FEACT são um momento de afirmação do diálogo ecumênico. Eles nos fortalecem. É quando nos encontramos. Este, em especial, foi extremamente importante porque reafirmou o quanto precisamos estar mobilizados para lidar com a questão não apenas do aumento das desigualdades e das violências, mas também para enfrentar os discursos teológicos que legitimam o ódio. Para toda violência perpetrada contra alguém, há sempre uma retórica que tenta justificar aquele ato, aquela ação. Pior ainda é quando vemos esse processo de legitimação das violências começando a surgir no ambiente teológico e eclesialístico: em nome de Deus passa a ser possível fazer de tudo, inclusive oprimir, explorar e, em última análise, matar. Por isso, mais do que nunca, precisamos afirmar diariamente, e incansavelmente, que Deus é amor, é um gesto político", declarou Romi.[]

CONIC



05 DAR promove capacitação de juventude

Nos dias 7 e 8 de Julho de 2018, aconteceu na Catedral Anglicana do Bom Samaritano a 1ª Capacitação para a Juventude da Diocese Anglicana do Recife. O encontro foi aberto a todas as idades e contou com palestras sobre os mais variados temas. A abertura se deu com História do Anglicanismo e da IEAB, ministrada pelo Revdo. Eduardo.

O encontro contou com as seguintes palestras e oficinas, respectivos assessores: Liturgia Anglicana, Bispo emérito Filadelfo Oliveira; Missão em uma Perspectiva Anglicana, Revda. Lilian Conceição; Lugar do Jovem Anglicano na Igreja e no Mundo, feita por Rafael Vilaça e o Ministro Leigo Anderson Soares.

O encontro foi encerrado com a Santa Eucaristia, organizada pela Paróquia da Santíssima Trindade, unindo os jovens no louvor, na oração e na comunhão.

Sem dúvida foi um momento de amadurecimento da juventude e um sinal que a Igreja continua a caminhar. O interesse da juventude da Diocese e de pessoas que não fazem parte da Igreja suscitou a organização de um segundo encontro para aprofundar os temas vistos nestes dois dias.[]

Rafael Vilaça



Palácio de Lambeth, onde ocorreu o seminário (Foto: Comunhão Anglicana)

06 Acadêmicos(as) envolvidos(as) com o Segundo Testamento começam a desenvolver os fundamentos bíblicos da próxima Conferência de Lambeth

Em novembro deste ano 35 acadêmicas/os do Novo Testamento de diferentes denominações se reuniram no Palácio de Lambeth, através de uma iniciativa do Seminário St. Agostinho. Ao redor de 800 bispos e bispos da Comunhão Anglicana se reunirão na Universidade de Kent em Cantuária, Inglaterra, de 27 de julho a 4 de agosto de 2020. Como parte desse tempo juntas/os, as/os bispos/os estarão envolvidas/os em uma série de estudos bíblicos ao redor da Primeira Carta de Pedro (1Pedro) e este evento começou a preparar os materiais para os estudos durante a conferência.

Os biblistas, ligados aos estudos do Novo Testamento, vêm da Austrália, Botswana, Brasil (Paulo Ueti da Aliança Anglicana Global e também da Diocese Anglicana de Brasília – nota do tradutor), Canadá, China, Colômbia, Egito, Índia, Irlanda, Quênia, Nigéria, Filipinas, Singapura, África do Sul, Suíça, Reino Unido e Estados Unidos da América. As pessoas que virão são de diferentes igrejas da Comunhão Anglicana e também de outras denominações, incluindo Metodistas, Presbiterianos, Igrejas Unidas da Austrália, Igreja Católica Romana, Igreja Pentecostal e Igrejas Ortodoxas da Armênia.

O Seminário será coordenado pela Professora Jennifer Strawbridge, Professora Associada dos Estudos de Novo Testamento do Mansfield College na Universidade de Oxford. O grupo vai trabalhar o texto de 1Pedro e colaborar para, de forma crítica, desenhar os Estudos Bíblicos e outros aspectos da Conferência de Lambeth. Depois desse primeiro encontro em novembro, um grupo menor vai se reunir novamente no Palácio de Lambeth em maio de 2019 para continuar o trabalho.

O Arcebispo de Cantuária, Justin Welby, disse: "Eu estou ansiosamente esperando pelo Seminário St. Agostinho em novembro. Este encontro terá um papel significativo na medida em que buscamos a sabedoria de Deus no desenvolvimento e definição dos temas para a próxima Conferência de Lambeth.[]

Serviço de Notícias da Comunhão Anglicana (tradução por Paulo Ueti)

07 Comissão por uma Igreja Segura

Em resposta a abusos cometidos contra crianças e pessoas vulneráveis no contexto das igrejas da Comunhão Anglicana surgiram diversas iniciativas locais com o objetivo de acolher sobreviventes e prevenir que novos abusos ocorressem. A partir de 2005 estas iniciativas locais começaram a se organizar como rede até serem reconhecidas em 2012 pelo Conselho Consultivo Anglicano formando o que hoje é conhecido como a Rede por uma Igreja Segura e, naquele mesmo ano, foi aprovada a Carta pela Segurança do Povo nas Igrejas da Comunhão Anglicana.

Em 2016 o Conselho Consultivo decidiu estabelecer uma comissão com os objetivos de identificar políticas e procedimentos adotados nas províncias da Comunhão Anglicana; desenvolver orientações para fortalecer a segurança de todas as pessoas, es-

pecialmente crianças, jovens e adultos vulneráveis nas igrejas da para ser apreciado e pelo Conselho Consultivo; e desenvolver recursos para a implementação efetiva dessas orientações.

A Comissão por uma Igreja Segura foi estabelecida em 2017 e desde então já se reuniu presencialmente e on-line periodicamente para rever diretrizes, teologia e liturgia para promover uma igreja segura.

A Comissão conta com membros de Fiji, Brasil, Zimbábue, Ruanda, África do Sul, Gana, Canadá, Inglaterra, Estados Unidos, Gales, Coreia e Malásia. Além de participar da Comissão, como única representante da América Latina, a Província do Brasil tem a sua frente a missão de consolidar as práticas e valores que tem adotado na forma de políticas e procedimentos, bem como fortalecer a educação teológica e pastoral de seu clero e leigos para que de fato possamos ter uma igreja livre de abusos e de fato segura.[]

Marcel César Pereira

08 Chimarrão e açaí: cuias que unem Norte e Sul no XIII Concílio da Diocese Anglicana da Amazônia

O XIII Concílio da Diocese Anglicana da Amazônia foi marcado por momentos ricos de convivência, partilha e decisões. Sendo conduzido pela primeira vez pela Bispa Marínez Bassotto, o Concílio favoreceu reflexões sobre a temática da Confelíder Nacional: Muitas faces, muitos jeitos, um só Cristo. Ora, vocês são o corpo de Cristo e são membros dele cada qual a sua maneira (1 Coríntios 12.27), além, dos encaminhamentos comuns dos Concílios entre outros assuntos. Como decisão do último Sínodo de nossa Igreja em Brasília – DF, foi colocado sobre a mesa a discussão e votação sobre o casamento igualitário; alguns conciliares – clericais e leigos – se manifestaram e em seguida foi feita a votação, a maioria votou a favor, porém o número de abstenções foi alto e por isso a matéria ficou sobre a mesa para decisão no mês de abril de 2019 no Concílio Extraordinário que tratará sobre a adequação dos cânones diocesanos conforme os novos Cânones Gerais da IEAB.

Três pontos marcantes do Concílio: a presidência (pela primeira vez na história da IEAB) de uma Bispa, a assinatura de companheirismo entre a Diocese mais antiga com a mais nova da IEAB – Diocese Meridional e Diocese Anglicana da Amazônia – e a primeira Confirmação da Bispa Marínez a uma jovem da Diocese. Esses momentos marcantes nos convidam a continuar insistindo como uma Diocese Missionária, que nos desafia a ir ao encontro dos mais pobres da Amazônia e a testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo nos pontos de missão da área urbana e rural, como bem enfatizou a Bispa em sua Carta Pastoral. A Diocese mais jovem da IEAB é a mais densa em território e com poucas comunidades.

No encerramento do XIII Concílio, na celebração, como marca de nossa cultura, o Bispo Humberto e a Bispa Marínez tomaram açaí na cuia decorada com grafismos marajoara como símbolo de ambos abraçarem o companheirismo e se comprometerem de fortalecer o anúncio do Evangelho de Jesus Cristo em terras distantes. As cuias de chimarrão e de açaí aproximaram ainda mais as regiões norte e sul e estão mais juntas do que nunca. []

Revmo. Cláudio Corrêa de Miranda (Deão da Catedral de Santa Maria)



09 No caminho a gente se entende, mas caminhar é preciso: XXXV Concílio da Diocese Anglicana de Brasília (Paranoá/DF)

O 35º Concílio da Diocese Anglicana de Brasília aconteceu nos dias 01 e 02 de Setembro de 2018, na Paróquia da Santíssima Trindade, no Paranoá/DF, com o objetivo de congregar o povo de Deus, sob a orientação da Ruah Divina (o Espírito perturbador de Deus, cf At 2:1-13), para ouvir a Palavra de Deus e obedecer o mandamento de permanecer no amor, através da oração, diálogo e cuidado (pastoral/diaconia). O Concílio foi longamente preparado, sob a orientação do Espírito Santo, em oração, estudo e escuta do que Deus quer de nós e para nós (para o mundo).

Como resultado do ser igreja juntas e juntos, na saúde e na doença, na tristeza e na alegria, no diálogo e na diversidade realizamos nosso concílio nesse mesmo espírito e dedicação ao Reinado de Deus. Celebramos o Concílio no marco dos 15 anos de serviço de Maurício que para nós é o Bispo Diocesano e conosco é nosso irmão na caminhada.

O Concílio também foi o momento de escutarmos sobre o ministério na Diocese, através das comissões e serviços diocesanos. Escutar as atividades que foram realizadas, as avaliações e propostas de continuidade. Compartilhar a vida econômica (administração e finanças) das comunidades, ações sociais e escritório diocesano, a partir do princípio da transparência e do constante apelo ao compromisso de cada membro da igreja de contribuir com seu trabalho e também com seus recursos financeiros e profissionais com a vida da igreja local. Foi apresentado o Planejamento Diocesano, onde reafirma a visão e missão da DAB:

Missão: "Ser uma igreja missionária, instrumento do anúncio e testemunho do Reino de Deus, por atos e palavras. Viver na diversidade e Inclusividade o nosso jeito de ser anglicano, inseridas e inseridos no contexto sociocultural das comunidades."

Visão: "Ser uma igreja ousada e dinâmica no testemunho do evangelho e na ação missionária na promoção da vida, servindo no amor, fidelidade e solidariedade."

A delegação conciliar aprovou a mudança canônica que autoriza casamento de pessoas homoafetivas, conforme mudança canônica aprovada no último Sínodo da IEAB. []

Revmo. Maurício Andrade (Bispo Diocesano)

10 Encontro latinoamericano e caribenho de Educação Teológica

Entre os dias 1º e 6 de outubro a CETALC (Comissão de Educação Teológica para a América Latina e o Caribe), um organismo de províncias da Comunhão Anglicana, realizou o Segundo Encontro de Diretores (as) de Seminários e Centros Teológicos e Bispos e Bispas na Cidade de Panamá. O encontro abordou o tema "Educação Teológica e Efetividade Ministerial: Aportes da América Latina e Caribe".

A conferência de abertura com o tema geral do encontro foi com o Reverendo Carmelo Álvarez. Reverendo Pedro Triana também deu uma conferência sobre a experiência da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, através do CEA (Centro de Estudos Anglicanos) com o uso das redes sociais na educação teológica, especialmente o curso de Imersão ao Anglicanismo através da plataforma Moodle. E na mesma linha, o Reverendo Canônico Anthony falou sobre a experiência do Ministério Latino nos EUA e a Drª. Nidia Fonseca apresentou experiências da Universidade Bíblica Latino-americana.

O Comitê organizador destacou a beleza e a animação das liturgias brasileiras, como uma boa contribuição da IEAB nos momentos místicos e devocionais.

A celebração de encerramento foi presidida pela bispa brasileira, Marinez dos Santos Bassotto, sendo concelebrada pelas clérigas da América Latina e Caribe.

Entre conferências e oficinas que focaram na temática do encontro, também teve encaminhamentos práticos sobre as relações da CETALC com as províncias e dioceses. Mas, uma grande parte do tempo foi tomada com análises, diálogos e proposições para a construção de um currículo, com parâmetros, plano de estudos em comum para a educação teológica nas dioceses episcopais anglicanas da América Latina e Caribe.

Este plano de estudos servirá como parâmetros para a educação teológica nas dioceses e províncias episcopais anglicanas presentes na América Latina e no Caribe. Cada curso de teologia em seminários ou centros de estudos organizará seu currículo com base neste plano comum com sua proposta de visão, missão e valores para qualificar a educação teológica no continente. E seu comprometimento com a educação teológica deve garantir que o exercício da liderança religiosa seja de comprometimento com a identidade episcopal anglicana e com a Missão de Deus, promovendo transformações social e ambiental, superando todas as formas de injustiça e exclusão.[]

Rev. Pilato Pereira

11 IEAB em encontro ecumênico para América Latina e Caribe

A Revda. Dra. Lilian Conceição da Silva, representou a IEAB, como membro da Comissão Nacional de Relações Ecumênicas, no Encontro de Oficiais Ecumênicos do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) da América Latina e Caribe (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Curaçao, El Salvador, Jamaica, Nicarágua, Peru, Trinidad e Tobago e Uruguai), que aconteceu de 18 a 20 de outubro, em Buenos Aires/Argentina.

Pontos altos do Encontro:

- Oportunizou uma visão panorâmica do que tem sido realizado pelas igrejas que colaboram para a peregrinação do CMI por justiça e paz, com destaque nas experiências da Igreja Presbiteriana de Colômbia, Fundación Hora de Oír (Argentina), Igreja Presbiteriana de Trinidad e Tobago;

- Apresentou um relato sobre o Programa de Acompanhamento Ecumênico do CMI na Palestina e Israel;

- Reuniu pessoas comprometidas com: a promoção de ações de enfrentamento à violência contra meninas; contra o feminicídio; contra o racismo e a xenofobia; e com a luta pelo acesso à água, pelo direito à terra e o combate à fome;

- Promoveu uma articulação regional de lideranças comprometidas com o ecumenismo a partir de suas bases.

Participar do Encontro foi uma oportunidade ímpar de aprendizado e de fortalecimento. Tornar-me uma oficial ecumênica é um privilégio e uma responsabilidade que assumo como responsabilidade evangélica de serviço/poder que transforma vidas.[]

Rev. Lilian Conceição Silva

12 Ordenações diaconais na DAPAR

Duas ordenações diaconais foram realizadas no primeiro e segundo domingos de setembro na Diocese Anglicana do Paraná – DAPAR, presididas pelo Revmo. Bispo Naudal Alves Gomes, Primaz da IEAB e Diocesano do Paraná.

Foram ordenados ao diaconato, a Revda. Volnice Almeida, foi ordenada na Paróquia São Lucas em Londrina e o Revdo. Gregório Leal de Oliveira, foi ordenado na Catedral de São Tiago, em Curitiba.[]

Rev. Tatiana Ribeiro

13 Igreja Episcopal (EUA) engajada no movimento de Jesus

No dia 04 de julho, iniciou a 79ª Convenção Geral da Igreja Episcopal, Bispos e Bispas, clérigos e pessoas leigas de todas as Dioceses estão sendo acolhidas em Austin – Texas pela Diocese Episcopal do Texas. A Igreja Episcopal Anglicana do Brasil – IEAB está representada pelo Bispo Primaz Naudal Alves Gomes, Bispo Mauricio Andrade, Sandra Andrade e Joanildo Burity. O grupo se uniu aos visitantes internacionais com a presença de 12 Primazes, 05 Secretários Provinciais, representante do Escritório da Comunhão Anglicana e bispos, clérigos e leigos da Comunhão Anglicana.

Nosso Primaz, destacou a forma calorosa com que nós e os demais visitantes foram recebidos. Bispo Naudal fez três destaques para este primeiro momento de abertura da Convenção: "A impressionante palavra do Bispo Presidente e as reações positivas do plenário sobre as declarações, afirmações e reflexões, referindo-se a uma Igreja em movimento a serviço das pessoas mais vulneráveis, em defesa dos Direitos e justiça. São caminhos que nós da IEAB nos identificamos. O segundo destaque foi ouvir as experiências de missão compartilhadas pelo GEMN, demonstrando entusiasmo na missão que é realizada em diferentes países. E, o terceiro destaque foi ouvir a experiência do Seminário de Virginia que tem uma presença na história da Igreja do Brasil."

Para os visitantes internacionais, este foi um dia de apresentações, de conhecer os desafios e as prioridades para esta Convenção. Entre os desafios está a Revisão do Livro de Oração Comum, Casamento, Evangelismo, Reconciliação Racial, Cuidado com a Criação, Israel/Palestina, Responsabilidade Social, Refugiados e Imigrantes, Diocese De Cuba, além de orçamento para o próximo triênio.

Na sessão de abertura, o Bispo Michael Curry desafiou a Igreja a se responsabilizar pela construção do reinado de Jesus. "Cada pessoa precisa ser parte integrante do movimento de Jesus vivendo e expressando amor, liberdade e vida por Jesus", concluiu o Bispo Curry. A Presidente da Câmara de Deputados, Revda. Gay Clark Jennings em sua saudação instigou todas as pessoas reunidas nesta Convenção a não se deixarem acomodar em suas posições de privilégio enquanto outras pessoas sofrem, e terminou enfatizando que precisamos acolher as pessoas a todas as pessoas. E o Bispo Andrew Doyle, Bispo Diocesano do Texas que expressou sua alegria em acolher a 79ª Convenção Geral junto com os bispos, clérigos e povo da Diocese de Texas.[]

Bispo Mauricio Andrade

PAULO UETI
Teólogo e biblista



teologia

Muitas faces, muitos jeitos: um só Cristo

"Quando há um diálogo verdadeiro, ambos os lados estão dispostos a mudar."

Thich Nhat Hanh

"...ora, vocês são o corpo de Cristo e são membros deles, cada qual a sua maneira."

1 Coríntios 12:27

"Porque Deus, nosso Salvador, que quer que todas as pessoas sejam salvas e cheguem ao conhecimento da verdade". Pois, há um só Deus, e um só mediador entre Deus e a humanidade, um homem, Cristo Jesus, que se deu em resgate por TODAS AS PESSOAS"

1 Tim 2:4-6a

Cada vez mais somos colocadas/os frente a frente com a questão da diversidade e da unidade. A modernidade e 'pós-modernidade' trouxeram à tona este desafio da convivência humana, tão antiga quanto o próprio mundo. Como conviver com o que é diferente de mim ou do que minha sociedade determinou como "norma" (normal)? Como 'harmonizar' com a criação de Deus? As estatísticas demonstram que ser diferente da "maioria" tem sido motivo de imputação de atos violentos, incluindo assassinato. A educação para a normalidade (seja normal, seja como as outras pessoas) tem demonstrado nociva e adoentadora das pessoas como indivíduos e das sociedades. O diferente se tornou intolerável, herege, impossível de conviver, precisa ser apagado da existência. Isso é perverso e está tomando conta dos discursos religiosos entre nossas comunidades cristãs.

Deus revelou-se aos seres humanos através de sua capacidade de **relação**. É Deus sempre que toma a iniciativa. Pela Palavra de Deus o mundo foi criado. Do caos para a ordem: diversa, plural, colorida.

A uniformização é um caminho tortuoso e nada agradável a Deus. Ela é violenta, desumanizadora e idiotizante. O texto do Gn 11:1-9 sobre a tentativa de construir a torre de Babel para "dominar" o mundo foi radicalmente rechaçada por Deus, que devolveu cada um a sua cultura e língua, o que como efeito colateral, segundo o texto, causou confusão. Na continuidade disso temos a experiência de Pentecostes, onde todas as pessoas, desde o seu lugar, sua língua, sua cultura, podem compreender a mensagem do Evangelho e comprometer-se como comunidade, sem deixar de ser o que são, mas entrar num processo de conversão continua onde há perdas e ganhos. Assim são as relações.

Deus nos ama (e veio ao nosso encontro primeiro e depois encarnou-se num corpo humano) do jeito que somos, para sermos algo mais para Ele e para o Mundo. Deus nos encontra onde estamos para caminharmos e trabalharmos em comunidade por um mundo "paradisiaco", onde a violência, a tortura e o assassinato não sejam o nosso dia-a-dia, mas a harmonia, o diálogo e o respeito mútuo.

"Até a ingratidão inflama o amor de Deus" (Os 11:1-9) para conosco, e "nada pode nos separar do amor de Cristo" (Rom 8:31-39).

Para muitas leitoras/es de Santo Agostinho, particularmente suas Confissões, esse é um tema recorrente. Apesar de ele celebrar efusivamente e insistir na busca de Deus que feita pela humanidade, ele lembra sempre de que **Deus é o que sempre tomou a iniciativa**. Ele quer saber onde estamos, chega até nós, onde estamos, transborda sua graça e sua misericórdia para nós do jeito em que nos encontramos. Vale a pena reler essas obras. Deus tomou (e continua tomando de acordo com nossa fé cristã) a iniciativa de, **por amor** incondicional, revelar-se e auto comunicar-se. Poder-se-ia dizer então que uma das privilegiadas experiências de Deus se faz na **relação**. Deus é Relação (Deus é Amor. 1Jo 4:19). Deus vai até aquela pessoa que o negou, traiu e a seduz novamente, porque Ele sempre ama e o amor motiva o movimento de encontro daquela/e e daquilo que é diferente de nós mesmas/os (Os 1-3). É na outra pessoa (mesmo ingrata e considerada pecadora) e na natureza (hoje em dia violentada e em sofrimento infringido) que experimentamos a revelação de Deus: "...Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mt 25:40). "Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê" (1Jo 4:20). A tradição bíblica é testemunha desta 'conexão' total entre Deus e o povo.

Durante nossa história foi-se esquecendo a fundamental relevância profunda (ontológica) da diversidade, do colorido, dos gradientes, do crepúsculo e do amanhecer. Cada vez mais somos chamadas, patrulhadas e forçadas (sofremos *bullying*) para sermos uniformes, sermos iguais a todo mundo: dizer as mesmas palavras, realizar os mesmos ritos do mesmo jeito, utilizar os mesmos manuais, dizer a mesma ideologia, organizar-se do mesmo jeito.

Por isso é fundamental voltar nosso coração e nossa mente para a espiritualidade bíblica: centrada na misericórdia e no Reinado de Deus. Paulo nos ajuda a olhar para essa realidade carismática e de poder na igreja primitiva e isso lança luzes (e com elas vêm as sombras inevitavelmente) para um 'retorno ao primeiro amor', uma mirada ao projeto original de Jesus. Paulo utiliza a metáfora do corpo (um escândalo para

a época e para algumas pessoas e teologias/espiritualidades atuais também) para falar da igreja como sacramento do Cristo: os membros são, na forma, na essência e no propósito, **diferentes**, mas todos igualmente **necessários** e com a mesma dignidade para o funcionamento do corpo.

Desenvolve-se aqui o que se chama em nossa teologia de 'o discipulado de iguais'. Como compreender essa premissa teológica enraizada em toda a tradição bíblica hoje em dia? Como compreender a diversidade de carismas e sua equidade na vida da igreja (da instituição e dos fieis)?

Neste artigo gostaria de refletir especialmente sobre a posição das pessoas que foram enquadradas pelos sistemas políticos, econômicos e religiosos como marginais neste processo de discipulado e de apostolado/missão. Não se pode prescindir de ninguém:

"Mas se Deus dispôs cada segundo a sua vontade. Se o membro, onde estaria o corpo? Há muitos membros, mas um só corpo. Não preciso de ti", nem

"Mas se Deus dispôs cada um dos membros do corpo, segundo a sua vontade. Se o conjunto fosse um só membro, onde estaria o corpo? Há portanto, muitos membros, mas um só corpo. Não pode o olho dizer à mão: 'Não preciso de ti', nem tampouco pode a cabeça dizer aos pés: 'Não preciso de ti'. Pelo contrário, os membros do corpo que se parecem mais fracos são os mais necessários, e aqueles que parecem menos dignos de honra do corpo são os que cercamos de maior honra, e nossos membros que são menos decentes, nós os tratamos com mais decência..." (1Cor 12:18-23)

O cristianismo primitivo

As primeiras comunidades cristãs estavam organizadas de maneira muito particular em cada localidade no tempo de Paulo. Portanto, não é possível dizer que houve um cristianismo, mas sim vários **cristianismos**. Nesta plurifacetária característica do movimento que emergiu de

Jesus e cresceu pelo império, também se deve destacar uma de suas principais marcas: a igualdade entre os diferentes.

O cristianismo primitivo desenvolveu-se através da 'Igreja em sua casa' (cf. Rm 16:5; At 18:2-4.18.26) e da atividade missionária de homens e mulheres que propagavam a fé cristã através das cidades do mundo conhecido. A comunidade se torna um elemento decisivo nesse novo jeito de experimentar Deus. Estabelece novo tipo de convivência, é espaço de acolhida e escola de aprendizado de como ser de Deus e uma revelação dele no mundo. Foi um espaço de muita diversidade: pobres e ricos, mulheres e homens, livres e escravos se juntavam no mesmo lugar e partilhavam da mesma palavra e da mesma mesa. É claro que isso gerou vários conflitos no interior da comunidade cristã: como enfrentar o escravagismo, a liberdade das mulheres, os de dupla tradição religiosa, etc.?

um dos membros do corpo, se o conjunto fosse um só corpo? Há portanto, muitos olhos. Não pode o olho dizer à cabeça e tampouco pode a cabeça

Na Igreja de Corinto a diversidade dos membros parece ter provocado diversos problemas internos, tanto de ordem doutrinal, mas também de relações humanas, que deixaram o Apóstolo Paulo deveras preocupado. A Carta aos Coríntios foi uma tentativa dele de procurar resolver estas contendas que dividiam. E a solução não foi todo mundo ser do mesmo jeito e muito menos se adequar ao sistema jurídico, moral e político/religioso vigente. Ao contrário, foi ir na contra-mão. Foi propor um sistema que desafiava a ordem considerada natural. "E não sede conformados com os esquemas deste mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus." (Rom 12:2)

Relações novas

A leitura do texto e nossa inserção na comunidade cristã coloca-nos num movimento que quase não tem mais volta. Mudamos radical-

mente nosso paradigma para olhar o mundo e sua criação, não mais com os olhos e o coração do pecado, mas pela graça de Deus que abunda, mesmo entre nossos limites.

"... se morremos com Cristo, temos fé que também viveremos com ele, sabendo que Cristo, uma vez ressuscitado dentro os mortos, já não morre, a morte não tem mais domínio sobre ele. Porque, morrendo, ele morreu para o pecado uma vez por todas; vivendo ele vive para Deus. Assim também vós, considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus em Cristo Jesus." (Rm 6:8-11)

Este texto, da liturgia batismal, é lido na vigília Pascal. As pessoas que entram na comunidade de fé ouvem esta exortação e se comprometem a mudar de vida (metanóia). É um chamado, uma exigência, para vivermos uma vida nova de um jeito novo. Não é mais compatível com a vida cristã, com o batismo e com a educação na fé, auto-centramento, desejar o mal, exercer ações de bullying e de preconceito, humilhar as pessoas, achar-se melhor ou mais merecedora que alguém, advogar pela exclusão de alguém da comunidade, ser intolerante com o pecado e com a diferença. Ser de Cristo é uma exigência que cansa e que só pode ser realidade em comunidade, na confiança de que nos ajudamos mutuamente e nunca deixamos ninguém para trás, na certeza de que o amor de Deus é para TODAS as pessoas. Somos convidadas a uma experiência diversa na convivência, nas teologias, nos ritos e na espiritualidade. Temos visões de mundo diferentes e isso não é um defeito, mas uma qualidade que deve ser mantida e incentivada para que haja diálogo solícito, misericordioso e que nos coloque a todas/os no caminho da conversão para a religião que agrada a Deus (ler Isaías, Jeremias, Tiago). Só é um problema quando essa visão traduz exclusão, preconceito, bullying e privilégios. Qualquer tentativa de hegemonização choca com o projeto de Jesus. Todas/os nós somos irmãs e irmãos na comunidade e para o Anglicanismo esse status da pluralidade é algo de nossa identidade. Temos o direito de ser diferentes. Não temos o direito de fugir da missão de Deus ou de deixar de nos esforçarmos para parecer com Jesus:

"Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante a humanidade." (Fil 2:5-6).



+ Foto: Domínio Público

Ora et Labora – Orar e trabalhar sempre para que não sejamos reprodutoras dos sistemas que criam privilégios e acumulam riquezas. Orar e trabalhar para que as pessoas em situação de mais vulnerabilidades sejam atendidas e para as que detêm privilégios, reconheçam essa condição e sintam-se compelidas a partilhar os seus recursos. Orar e trabalhar para que sejamos pessoas e igrejas hospitaleiras (que acolhem e que cuidam de todas e todos indistintamente). Orar e trabalhar para que nossa capacidade de amar seja maior do que nossa tendência natural de excluir e odiar. Orar e trabalhar para que nossos discursos religiosos, nossas orações sejam expressões de amor e carinho, não de ódio ou discriminação.

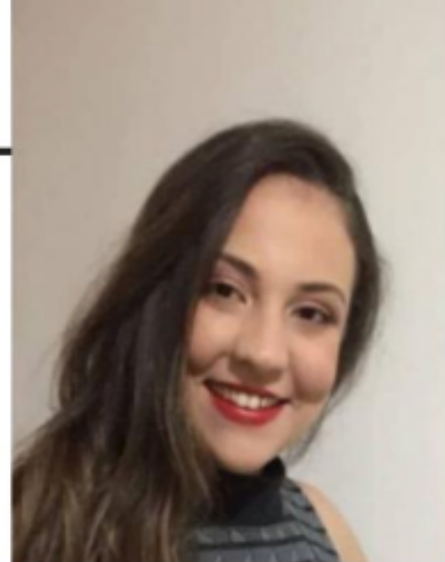
Este é o constante desafio para nossas igrejas hoje. E também para nossas vidas pessoais, marcadas pela ação do Espírito de Deus, que 'faz novas todas as coisas'.

"Que o caminho seja brando a teus pés, o vento sopra leve em teus ombros. Que o sol brilhe cálido sobre tua face, as chuvas caiam serenas em teus campos. E até que eu de novo te veja, que Deus te guarde nas palmas de Suas mãos..." Bênção irlandesa []

Meditação escrita em preparação para a Confelider (Encontro de Lideranças da Igreja) da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, capítulo da Diocese Anglicana de Brasília em 7 de abril de 2018.

Filósofo, Teólogo e Biblista, da Diocese Anglicana de Brasília, Catedral da Ressurreição, da Comissão de Ministérios desta Diocese, atualmente trabalhando para a Comunhão Anglicana na Anglican Alliance, membro da Comissão para a Unidade, Fé e Ordem (IASCUFO) da Comunhão Anglicana, membro da Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica – ABIB e da Society of Biblical Literature-SBL, assessor do Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos e professor de Hermenêuticas Bíblicas Contextuais no Curso de Atualização Teológica da ATA (Asian Theological Academy) Sri Lanka.

DIANA LINHARES
Coordenadora da UJAB da Diocese Anglicana do Recife



opinião

Um salto adiante de fé e esperança

Para mim, a Confelíder Nacional e o Sínodo foram momentos muito importantes para nossa Igreja, onde conseguimos reunir membros representando todas as Dioceses bem como visitantes estrangeiros. Através desse encontro, tivemos a oportunidade de colocar em prática um dos nossos lemas principais que é a unidade na diversidade; pois, estiveram presentes pessoas com diferentes opiniões sobre os temas debatidos.

Nos dois primeiros dias do encontro ocorreu a Confelíder. Nesta, tivemos palestras sobre os temas: "Missão e ação pastoral na IEAB", "Missão, gênero e sexualidade" e "Missão e ODSs" com membros (as) da nossa Igreja que nos fizeram refletir e conhecer diferentes pontos de vista. Após esse momento, foi feito um espaço para debates sobre os assuntos abordados. Com esse formato em que foi realizada a Confelíder, conseguimos escutar e partilhar nossos testemunhos e os das nossas comunidades de uma forma muito bonita, quebrando as barreiras do preconceito de não ouvir aquele ou aquela que pensa diferente, algo realmente fortalecedor para todos (as) presentes.

Em seguida, foi realizado o Sínodo, onde as delegações diocesanas opinaram e votaram sobre o melhor formato de organização dos cânones da Igreja. Este que foi feito de forma inclusiva, contendo pessoas de diferentes idades, gêneros e opiniões. Foram tomadas diversas decisões importantes, porém, uma das principais e mais emocionantes foi a liberação do casamento entre duas pessoas do mesmo sexo. A emoção foi geral devido ao fato de ter sido realizada uma conquista: a da celebração do amor sem distinções.

Dado o exposto, acredito que demos um passo adiante repleto de ousadia e amor. Entretanto, é importante que continuemos a missão de forma respeitosa e misericordiosa com todos e não somente com aqueles que pensam igual ao nosso ponto de vista; pois, sabemos que o evangelho de Cristo é complexo, mas não impossível, e que Ele nos inspira a cada dia a sermos pessoas melhores, corajosas e fortes através do seu amor. []



REV. VOLNICE ALMEIDA

Diácona da Diocese Anglicana do Paraná

opinião

Igreja é compromisso e diversidade

Quando soube que iria participar da CONFELIDER, fiquei bastante animada, sem saber se iria dar conta da missão a qual minha diocese me confiou. Quando me vi em meio àquele grupo da província, naquela tarde do dia do dia 30 de maio, fiquei encantada.

Foi uma ótima participação, por estar em um momento histórico da Igreja Episcopal Anglicana, e, como participante vocacionada, ter novos conhecimentos sobre como abrir horizontes na caminhada da igreja local, da paróquia, da Diocese do Paraná e também na caminhada nacional da Igreja Episcopal Anglicana. Por ter participado de toda a formação na diocese, e contribuído com algumas questões as quais a Diocese do Paraná trabalhou, senti-me muito à vontade, aprofundando tais temas na Confelider. Estava muito à vontade.

A dinâmica usada para o trabalho de grupo, que levava em consideração a realidade de cada diocese e de cada comunidade, vem afirmar que nós membros da IEAB buscamos dar testemunho da Igreja em cada canto do país onde se faz presente uma comunidade

de Anglicana. Nos trabalhos realizados por nossos reverendos e reverendas, pude notar a luta para preservar a criação e a vida das pessoas em sua diversidade. Isso me deixou ainda mais entusiasmada a continuar na missão da Igreja.

Na fala do bispo Maurício e em suas colocações, no trabalho da diocese do Paraná em acolher as pessoas em condições vulneráveis da rua, na descrição da luta dos sem-terra pelo Reverendo Gabas, no trabalho com mulheres vítimas de violência doméstica descrito pelas reverendas Elineide e Maytee, na alegria do povo do Recife... fui notando o belo conjunto que é a nossa Província e buscando vida nova para continuar seguindo a missão de uma Igreja encarnada na realidade da vida.

Um lema recorrente na Diocese do Paraná é "Igreja, a gente vive com Paixão", Música de Xico Esval. Essa canção demonstra a profundidade do amor pela Igreja. Para mim, estar na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil e testemunhar o compromisso de uma Igreja que transcende os limites da sociedade e acolhe toda a diversidade com liberdade e respeito, me deixa cada dia mais encantada! []



REV. PILATO PEREIRA
*Clérigo da Diocese Meridional
e Reitor da Paróquia da Ascensão*



opinião

Tempo de conciliar o sopro do Espírito

A Divina Ruah, presente e em ação desde a criação primordial, sopra para onde quer. Mas quando o Espírito de Deus sopra para regenerar a vida, as pessoas que querem se deixar guiar por sua ventania, geralmente levam um certo tempo para compreender o chamado e estabelecer consensos para a ação que Deus propõe. Sempre é necessário percorrer um caminho até chegar o tempo possível para conciliar o sopro do Espírito entre as pessoas chamadas e enviadas para a missão. A ventania da Divina Ruah balança nossas estruturas, o querer de Deus pode gerar conflitos, pois, perpassa pelas dúvidas e incertezas humanas. Um exemplo clássico é o chamado de Moisés, que muito teimou até dizer sim e se aventurar numa caminhada difícil para ajudar a realizar o sonho de Deus que viu e ouviu o clamor do seu povo e decidiu agir.

Diante dos nossos planejamentos, comumente nos perguntamos: será que é isto que Deus quer? será que vai dar certo? será que somos as pessoas certas? e será que este é o momento certo? Quando a missão é coletiva, quando é a ação pastoral da Igreja, se torna ainda mais difícil, pois é preciso estabelecer consensos. Na caminhada cotidiana, a Igreja sente o soprar do Espírito, busca interpretar o Evangelho para atualizar a missão de Deus no mundo. E para isso são necessárias reuniões, encontros, conferências entre lideranças, concílios e assembleias, como por exemplo, a nossa CONFELIDER e o Sínodo Geral. São espaços de amadurecimento das ideias e convicções para estabelecer consensos, para conciliar o sopro da Divina Ruah que vem para renovar a vida na face da terra.

Tive a oportunidade de estar presente em dois importantes espaços de diálogo e decisões da IEAB, a CONFELIDER e o Sínodo Geral, ocorridos em Brasília, entre os dias 30 de maio e 3 de junho. Iniciando pela CONFELIDER, onde leigos e leigas, clérigos e cléri-

gos, bispa e bispos da Igreja puderam, não só trazer as reflexões de suas bases, mas olhar para suas comunidades locais a partir da comunhão que se forma com toda a igreja presente. O primeiro sentimento, mais forte que todas as ideias, é o de sermos irmãos e irmãs e que estamos numa caminhada de igreja, do povo de Deus. Por vezes, uma que outra pessoa queria fazer prevalecer o anseio e o entendimento da sua comunidade, em detrimento da caminhada de toda a Igreja. Mas, a Divina Ruah, que é plena de sabedoria, foi mostrando que algumas ideias com longos debates e sonhos coletivos já estavam no momento de ganhar chão, deixar de ser horizonte para ser caminho. Especialmente no propósito de ser uma igreja verdadeiramente inclusiva.

Uma comunidade é inclusiva quando acolhe a pessoa diferente, não por benevolência, mas por reconhecer como legítimo o lugar que ocupa entre as demais. Mas, com todo o desejo de ser igreja inclusiva e com uma longa caminhada de aprendizado através de estudos, debates e pela convivência comunitária com pessoas LGBT, ainda havia no Sínodo o temor de aprovar o matrimônio entre pessoas de mesmo sexo. Por fim, o Sínodo foi revolucionário. Talvez a Igreja tenha levado um período demasiado longo para tomar a decisão do casamento religioso igualitário, mas foi o tempo para conciliar o sopro vindo do Divino Espírito.

Sabemos que este tema canônico ainda depende de decisões diocesanas. Como é o caso da nossa diocese, a Meridional, que realizou em Porto Alegre seu concílio na semana seguinte após o Sínodo e com a aceitação de ampla maioria foi a primeira a acolher a decisão provincial sobre o matrimônio. E assim, a Divina Ruah, renovadora da vida, continua agindo para renovar a igreja que permanece e vive pela graça de Deus. []



ILCÉLIA SOARES

Psicóloga, ativista e
assessora do Serviço Anglicano de Diaconia e Desenvolvimento

vida

Encontro LGBTI da IEAB: avanços no protagonismo

No final de 2017, recebemos o desafio de realizar um novo encontro nacional para a população LGBTI+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, intersexo...) da IEAB. Havia uma proposta antiga do SADD em reativar esse diálogo, iniciado nas antigas discussões das consultas sobre sexualidade humana, e um mandato do sínodo de 2013 para que tal assunto fosse aprofundado. Assim, através do SADD, foi articulada uma proposta de encontro para a população LGBT que avança um pouco além das consultas prévias.

Primeiramente, é preciso notar que estamos numa realidade distinta de 20 anos atrás. Desde os anos 1990, a IEAB tem se posi-

cionado publicamente sobre o assunto "inclusão LGBT". É preciso relembrar as seguintes palavras oficiais:

"As relações sexuais, exercidas no contexto do amor e do respeito mútuo, não só devem ser aceitas, mas também consideradas como as coisas boas que Deus criou".

Carta Pastoral "Sexualidade Humana" dos Bispos, 1997

"Convidamos as lideranças leigas e clericais a promover debates que ajudem as comunidades a compreenderem melhor a complexidade e a beleza das relações sexuais humanas. É preciso conhecer e compartilhar as angústias daqueles e daquelas que a sociedade exclui". Declaração da I Consulta Nacional sobre Sexualidade Humana – 2002.

"Entendemos que a sexualidade humana é dom de Deus e que

deve ser vivenciada em paz, liberdade, amor e respeito ao próximo. Que a Igreja deve respeitar a privacidade das relações afetivo-sexuais de seus membros, sejam eles do clero ou do laicato". II Consulta Nacional sobre Sexualidade Humana da IEAB, 2004

"Reafirmamos que cremos na inclusão. O estabelecimento de fronteiras ou divisões entre as pessoas, os grupos e os povos é fruto da exclusão que nos cega dentro de nossos limites e do dogmatismo fanático e inibidor da liberdade humana. Sob o amor ilimitado de Deus devemos construir os alicerces para a concretização de nossos sonhos. O Espírito Santo age por meio deles na construção de uma nova humanidade. Esta nova humanidade

se realiza na aspiração de Nosso Senhor Jesus Cristo de que 'todos sejam um'. Segunda Carta Pastoral sobre "Sexualidade Humana" dos Bispos, 2007

"Reconhecemos que tal decisão é resposta à prece que sempre fazemos em nossos ritos de Oração Matutina/Vespertina ... As-

sim, afirmamos nosso compromisso pastoral para com essas pessoas. Cremos que a promessa declarada no rito do batismo: 'És de Cristo para sempre' repousa sobre todos nós e, portanto, não nos cabe decidir quem pertence ou não a Deus. Neste momento de mudança, reafirmamos nosso compromisso de ser uma Igreja que Acolhe e Serve, reconhecendo o sensus fidelium declarado na última CONFELIDER: defender os Direitos Humanos e o Direito à Cidadania plena. Entendemos que esse compromisso é decorrência dos votos que fazemos perante o altar em nossa confirmação: 'Defenderás a justiça e a paz para todos, respeitando a dignidade de todo ser

**"As pessoas LGBT
... têm rostos, voz-
es e vidas que se
complementam às
nossas."**



Partilha teológica
(Foto: Luiz Córdova)

humano. 'Louvamos a Deus pelos avanços conquistados, entendendo que fazem parte da sutil e gradativa inspiração do Espírito Santo para transformar nossa sociedade. Conclamamos todos os anglicanos e as anglicanas a acolher as pessoas que nos buscam, a orar por elas e acompanhá-las pastoralmente, entendendo que a Igreja é um edifício ainda em construção e que a totalidade de sua membresia só é conhecida pelo próprio Cristo, Senhor da Igreja'. Carta Pastoral "Comprometidos com a dignidade humana" do Bispo Primaz, após a decisão do reconhecimento de uniões estáveis entre pessoas do mesmo sexo, pelo Supremo Tribunal Federal, 2011.

Depreende-se desses documentos que, oficialmente, a IEAB tem se posicionado de forma pró-inclusão nas últimas 2 décadas. Isso tem levado a algumas consequências na nossa vida eclesial. Hoje, a população LGBT é visível tanto entre leigos e leigas, mas também entre clérigos e clérigas. Os armários foram, em grande parte, abertos. A população LGBT tem exercido seu protagonismo e não é mais um assunto discutido em tese. Hoje, têm rostos, vozes e vidas que se complementam às nossas. As pessoas LGBT celebram e comungam conosco, reafirmando o desejo de que é possível viver em uma Igreja Segura, inclusiva e respeitosa a diversidade sexual e a identidade de gênero.

Essa realidade já tem sido expressa através de estudos e projetos de nossa igreja. Por exemplo, o Serviço Anglicano de Diaconia e Desenvolvimento (SADD) elaborou uma Revista sobre Gênero, Sexualidades e Direitos que tem sido amplamente divulgada e discutida em nível nacional. Durante os anos 2016 e 2017 a Revista foi utilizada como recurso pedagógico para facilitar o diálogo e aprofundar o debate nas comunidades de fé da IEAB.

Assim, nos dias 25 a 27 de maio de 2018, ocorreu, no Instituto São Boaventura (e com o suporte do SADD) o Encontro Nacional LGBT da IEAB. Desta vez, não foi proposta mais uma consulta sobre sexualidade humana, e sim um encontro exclusivo para pessoas LGBT a fim de que as mesmas tivessem lugar de fala e desenvolvessem seus debates e proposições.

O encontro foi aberto para leigos (as) e clérigos (as) da IEAB ou Comunhão Anglicana, em plena comunhão, sejam membros comungantes como também frequentadores assíduos ainda não-confirmados (as). Todas as pessoas se identificavam como LGBT, à exceção de duas assessoras do SADD.

O evento contou com a presença de 39 pessoas, inclusive um representante da Igreja Lusitana (Comunhão Anglicana em Portugal) e contou com os seguintes eixos temáticos:

1) Reconstrução histórica

Trata-se de uma tentativa histórica de traçar o relato de vidas e experiências das pessoas LGBT dentro da vida da Igreja. Foi feito um resumo de experiências pessoais, vividas pontualmente em comunidades e dioceses, de inclusão. E também foi traçado um histórico de documentos nacionais proferidos pelas antigas consultas de sexualidade e pela Câmara Episcopal, obtendo um resumo da caminhada da IEAB tanto oficialmente quanto extraoficialmente.

2) Pastoral

Através da fala do reverendo Jerry Andrei, o grupo vivenciou um momento de empatia e partilhou "a dor e a alegria de ser" LGBT

tanto no contexto de igreja quanto na família; lugares ainda atravessados por marcadores sociais normativos, abusivos e homofóbicos.

A pastoral, foi espaço para que todas as pessoas pudessem falar e expor o que têm sofrido na igreja: os preconceitos, as lutas, as dificuldades, a invisibilização... mas também relatar as bênçãos, os dons, as dádivas e as boas experiências que temos vivido. A intenção foi permitir que as pessoas presentes falassem, se apoiassem mutuamente, partilhassem suas experiências e se sentissem incluídas no amor de Deus.

3) Bíblia

A biblista Ana Cláudia Figuerôa, através da Teologia Queer, convidou o grupo a visitar textos bíblicos para além dos muros da tradição, da forma, do gênero literário e contextualizá-los na possibilidade de interpretação e analogias que a vida das pessoas e da comunidade evoca quando ler os textos.

Na discussão durante o encontro, partiu-se de textos usados como condenação, a partir dos quais cada grupo elaborou sua própria hermenêutica, mas também identificou outros textos bíblicos (não necessariamente relacionados a amor conjugal ou sexualidade) que traziam esperança e refúgio às pessoas face às lutas do dia a dia.

4) Teologia

Foi feito um exercício de produção teológica co-

letiva, também dividido em grupos, com vistas a gerar uma declaração final de fé daquelas pessoas que estavam ali presentes. Tal documento foi encaminhado a outras pessoas LGBT para apreciação e análise e, posteriormente, divulgado à Confelider 2018.

Conclusão

O encontro em si foi um sucesso, pois contou com o autopatrocinio de diversas pessoas que arcaram com suas despesas em termos de viagem (somente a hospedagem foi coberta pelo SADD). Numa época de crise econômica, foi um feito fantástico.

Além disso, a apresentação do documento final foi muito bem acolhida tanto por outras pessoas LGBT, por aliados (as) e pela Confelider. Esse acolhimento consubstanciou-se no voto positivo e praticamente unânime pela alteração canônica do matrimônio cristão como "entre duas pessoas". Sem o esforço do SADD, os encontros, publicações e este último evento, a caminhada teria sido muito mais áspera e sinuosa.

A equipe do ENLGBT reafirma seu compromisso com o Evangelho, com a leitura libertadora da vida, e com o acolhimento do amor conjugal de todos os casais e a aceitação de todas as formas de família, como testemunho da fé cristã que nos conchama a espelhar nossos relacionamentos à luz do amor entre Cristo e sua Igreja. Espera-se que, nos anos vindouros, outros ENLGBTs possam vir a ocorrer, para construção mútua e reconhecimento de identidades. []



O Estandarte
que você lê
assim



ou
assim



pode voltar
a ser lido
assim



Durante o ano de 2018, o Estandarte Cristão continuará a ser publicado de forma virtual, com a opção de impressão sob demanda, o que, infelizmente, é um processo caro.

Para que a IEAB possa voltar a ter uma tiragem regular, impressa, de sua publicação oficial, é preciso que cheguemos à quantia de mil assinaturas compromissadas.

Portanto, até o final do ano, começaremos a coletar compromissos de assinantes ao redor do país. Até lá, mobilize familiares, amigos(as) e membros de sua comunidade, para podermos retomar plenamente este trabalho de evangelização através da comunicação.